

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
" 6 "	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE  
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
" 6 "	1\$050
" sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 737

BRAGA—TERÇA-FEIRA 15 DE  
JANEIRO DE 1878

Elle sempre ha coincidencias!...

Duas linhas apenas. Os acontecimentos multiplicam-se e revelam-se com uma solemnidade tal, que mais dão vontade de meditar que de escrever.

Já não é licito notificar a morte de Victor Manuel. Sabe-a hoje a Europa e o mundo, e em Portugal a grave noticia lavrou com a rapida publicidade, que era bem natural a uma nação affim pelo throno com a dinastia dos reis de Piemonte.

A que vem, pois, agora uma sentinella desgarrada, surdindo na imprensa, para recordar, ao que parece, a mesma noticia, ainda palpitante como a actualidade? Nada d'isso. Só levamos em mira apontar uma singular coincidência, que a imprensa ainda não indicou, que o sabemos.

Não sei se as coincidencias impressionam tanto o leitor como a mim. Não architecto sobre ellas conclusões logicas, não lhes ligo alcances preternaturaes, não faço d'ellas fogo de Bengala, mas em todo o caso assento-as no canhenho, e confesso que ás vezes me parecem de um a proposito deslumbrante, que faz scismar instinctivamente n'aquella mão invisivel e unica que... sabe escrever direito por linhas tortas, e que na grande tábua dos Estados, ou não perde jogo, ou perdendo ganha.

Lá vae uma coincidência. A 6 d'agosto de 71 sahe, por ordem de Napoleão III, o ultimo soldado francez dos Estados Pontificios; e, n'esse mesmo dia, a França é terrivelmente derrotada em Wisembourg.

Lá vae outra  
A 14 d'agosto do mesmo anno erigiu-se em Paris uma estatua a Voltaire e esse dia foi precisamente aquelle que com as decisivas derrotas do exercito francez, acampado ao longo do Rheno, despejou

sobre a pobre França imperial o fundo da boceta de Pandora.

E agora ahi vae outra coincidência. Victor Manuel morre no dia 9 de janeiro de 1878, e ha 5 annos, no mesmo mez, no mesmo dia e quasi á mesma hora morria em Cherbourg Napoleão III, que com Victor Manuel se colligára, para a expoliação dos Estados Pontificios. Não será celebre? Elle sempre ha coincidencias!...

P.º S. F.

Instrução popular.

VI

Demonstramos que se o raio ou outro qualquer phenomeno era uma manifestação das leis da natureza, era tambem ipso facto necessariamente um mensageiro, um acto, uma manifestação (ou o que lhe quizer chamar) da Providencia.

Fizemos ver o que era este dogma e a ideia que lhe deviamos ligar.

Parece-nos que fomos explicitos de fórma a fazermos resaltar o erro crasso do articulista, quando diz que n'esse phenomeno electrico só a ignorancia e a má fé, e não sei que mais, podem ver uma manifestação da Providencia ou um mensageiro de Deus!

E' manifestação das leis da natureza que o vegetal, lançado á terra germine, cresça, eleve a haste, lance folhas, produza flôres e fructos; e comtudo Jesus Christo diz-nos que os lyrios do campo crescem, se desenvolvem, e se adornam sem trabalhar, mas pela virtude de Deus! (S. Math. cap. 6.º v. 29 e 30).

E' uma manifestação das leis da natureza que o astro-principe venha allumiar-nos, aquecer-nos e vivicar os entes; e que as nuvens do ceu despejem sobre a terra a agoa fertilisadora e vivificante que encerram; e comtudo Jesus Christo diz-nos que amemos os nossos inimigos e

Mas que catastrophes iminentes ves tu a ameaçar-nos?

—Aquella que ameaça e impende sobre toda a sociedade onde o desprezo e mesmo um odio atroz substituem, na cabeça e no coração das classes inferiores, o respeito e a gratidão que devem aos seus superiores:—estado moral resultante da perda de creanças religiosas, e que deve produzir fatalmente a mais horrosa das guerras sociaes.

—As sociedades antigas, reputadas tão illustres a ponto de nol-as darem para modelos; atravessaram no entanto as mesmas revoluções.

—As sociedades antigas estão mortas...

—Tambem a Escriptura Santa nos diz que Deus fez as nações curaveis. Trata-se de saber se nós preferimos morrer a sermos curados.

—Meu caro amigo! fallas mirificamente; mas conhecerás tu o remedio que nos possa curar da loucura humana,—perguntou o conde com um sorriso sceptico.

—Tenho procurado muito, e creio tel-o achado,—respondeu Mauricio com a maior seriedade.

—Ah! Então tambem inventaste um systema social, uma panacea universal! Conta-me pois lá isso, disse o conde ironicamente.

—Seria precisa uma longa dissertação para t'o expor claramente, e eu recearia na verdade abusar da tua complacencia. Esta nossa causerie já vae prolongada,

oremos pelos que nos perseguem e calumniam, affim de que sejamos filhos do nosso Pae que está nos Ceus, o qual faz nascer o sol para os bons e para os maus, e faz cair a chuva para beneficio de justos e de injustos: *Ut silis filii Patris vestri qui in caelis est, qui solem suum ori ri facit super bonos et malos et pluit super justos et injustos!* (S. Math. cap. 5. v. 44 e 45).

E' uma manifestação das leis da natureza que o nosso cabelo nasça, cresça e por fim caia, e comtudo Jesus Christo assevera-nos que todos os cabelos da cabeça estão contados e nem um perecerá sem permissão do Pae Celeste! (S. Math. Cap. 6, v. 30).

D'est'arte tudo é regido e governado pelo Deus que tudo creou e que continua a crear, porque a conservação e o governo da natureza é uma creação continua, permanente, como dizem os verdadeiros philosophos com os theologos, mas só o raio (notem bem) só esse está exceptuado!

Hoje que todo o mundo tira privilegio de invenção, só o nosso modesto antagonista atira com a sua peregrina descoberta ao campo da publicidade, a beneficio desinteressado do progresso e da civilisação!

Não é tambem menos apreciavel o arrojo; pois nós, a fé, que se escrevera mos o que elle escreveu, receavamos ficar fulminado pelo mesmo quem passavamos carta de emancipação da tutela da Providencia Divina!

Mais duas palavras

O nosso adversario nunca terá dado graças a Deus, depois de ter recebido um beneficio qualquer, depois de comer, por exemplo? Creemos que sim. E que significará esse acto praticado em todos os tempos (e até entre o paganismo), praticado pelo homem-Deus e por todos os christãos? Não é um preito d'homenagem, de reconhecimento e veneração para com a Providencia que nos prodigalisa os seus

e... Ainda não dissems uma só palavra sobre o motivo que aqui me trouxe, caro Roger.

—O motivo que aqui te traz não pede longa conferencia. O abbade disse-me a natureza do serviço que de ti espero a respeito de Roberto, meu filho primogenito, do qual espero me farás o favor de te encarregar. Quanto ás condições, tu mesmo as fixarás o mais altas possivel no tocante a remuneração: eu o exigo. E' pois negocio feito, e assim ficar-te-hei obrigadissimo, caro Mauricio.

Emquanto á nossa causerie, se não tens outras razões para motivar o teu desagrado d'ella,—afora a longura—eu não sou da tua opinião; é, como tu me vaes dar o gosto de almoçar comigo, continual-a-hemos. Queres?

—Não se póde ser mais amavel!

—Fórça pois esta amigavel condescendencia até me expor as tuas ideias mais desenvolvidamente.

—Estas ideias não são precisamente minhas. Eu não fiz mais do que recolhelas. Teem uma origem mais alta e mais digna, aliás não ousaria fallar nelas.

—Basta de modestia, e conta-me a tua historia, pois é a historia da tua vida que eu quero. Diziamos, parece-me, que tu perdêras a tua fortuna, e achaste a sabedoria: a perda d'uma te conduziria á conquista da outra. Tenho grande curiosidade de saber como se póde produzir este acontecimento pouco commum.

—Não mostramos assim que tudo vem das mãos de Deus, tanto os bens, como aquillo a que nós chamamos males, como dizia o Santo Job? Não serão presentes, mensageiros, manifestações d'um Deus justo, bom e sabio infinitamente? E se Deus nos mata com o raio, onde temos nós direito á vida perante o Auctor da vida e da Morte? E onde tem este a obrigação, de nos conservar a vida, vis-to que a todo o direito corresponde uma obrigação? E, porque o raio mata, destrõe e faz travessuras, só pode ser manifestação das leis da natureza e não uma manifestação das mesmas leis dirigidias, moderadas, subordinadas e submettidas á Providencia do Auctor e Senhor da natureza? Tenha paciencia. Só a má fé e a ignorancia *tristissima e singela* tem o privilegio (que lhes não invejamos) de raciocinar como raciocina. Repetimos: a doutrina do Amigo do Povo importa a negação da Providencia ou a asserção d'um *contrasenso* Escolha.

Ditosos erros de grammatica, que pescam gordos raciocinios caranquejos de philosophia!

Ah! Agora nos lembra! Talvez o «Amigo do Povo»; emancipe da tutela da Providencia o raio, por partir da convicção de que elles se fabricam ainda nas forjas de Vulcano situadas nas ilhas de Lyparo, de Lenno, no fundo do Etna. Depois, como elle era coxo, porque tinha levado tamanho pontapé do pae que veio malhar com os costados na terra lá das alturas do ceu, e como os Cyclopes, que eram officiaes d'elle só tinham um olho no meio da testa, não seria de estranhar que os raios fizessem, contra vontade de Vulcano, o que tinham feito os ventos, contra vontade de Ulysses, ao rebentarem os odres que Colo lhe havia dado! Mas então não sabia que Vulcano tinha feito *traspasse* da officina ha perto de dezenove seculos?!

São lapsos, são lapsos.

—Bem, bem; enganos quem quer os

—O acontecimento não é tão raro como julgas, na economia christã, na qual o maior numero de santos obteem a sua admiravel sabedoria abraçando a pobreza. Mas para que buscar exemplos de tão afastada proporção com o que me diz respeito? Não sei se te recordas que eu continuei os meus estudos até ao bacharelato em sciencias. Emquanto tu cursavas o direito, para obedeceres a teu pae, eu trabalhava por gosto nos laboratorios da chimica.

—Perfeitamente, eu me recordo: muitas vezes, que nos encontravamos tinhamos sempre discussões interminaveis: eu tinha o meu fraco pelas antigas tradições, emquanto que tu me querias converter a não sei que ideias novas de Considerant ou de Enfantin, não é isso? Tinha tanto prazer em provocar o teu humor heretico, meu caro Mauricio! Depois desapareceste-me de repente, e não tornei a ter novas tuas. Como é bom recordar estas reminiscencias da nossa ardente juventude! Onde está esse tempo? meu velho camarada.

—Lembro-me de te haver algumas vezes procurado; mas tu não estavas em Paris.

—Sim, en parti em 1839 e demorei-me muitos annos a viajar na Inglaterra, na Allemanha, até no Oriente, um pouco por toda a parte. E tu, que era feito de ti?

(Cont. úua)

8 FOLHETIM

A. DU VELAY

O CONDE DE TREAZEK

ROMANCE.

Versão portugueza.

II

Um original.

—Estás bem seguro de te não illudires? Tu o sabes, os proverbios teem sempre razão: «Se a fortuna não faz a felicidade, todavia ajuda-a muito». E parece-me que o cuidado do pão quotidiano deve molestar um pouco, ensombrar a existencia e encaminhar ás ideias negras.

—Repito-te, meu amigo, que te enganas. Eu só tenho ideias negras em pensando nas catastrophes, que se preparam, para as quaes a loucura burgueza contribuirá em grande parte.

—Tu és pavoroso, meu caro amigo!

tem. Ainda assim, devia ter procurado informar-se melhor.

A. M.

### A peregrinação portugueza a Roma.

XXI

#### O BOM EXITO DA PEREGRINAÇÃO

No dia 26 de Maio, á noite, estavam em Roma todos quantos de Portugal haviamos saído com tal destino.

Logo no dia immediato tivemos uma reunião geral em Santo Antonio dos Portuguezes, na qual recebemos, com a senha para a nossa admissão no Vaticano, as instrucções conducentes ao bom exito da romaria, a que nos propozeramos.

Para a nossa recepção estava designado o dia 29; e como preparação para este grande acto, todos os peregrinos commungaram, na vespera, em S. Pedro, pela mão do em.<sup>mo</sup> cardeal patriarcha.

Pelas 11 horas da manhã do dia seguinte, entramos nós na riquissima praça do Vaticano, e momentos depois passavamos todos por entre as sentinellas que guardam a entrada no palacio Apostolico.

Percorrer toda a extensão d'aquelles claustros, subir todos aquelles magestosos escadarios, guardados de espaço a espaço por garbosos soldados pontificios, foi obra ainda assim de alguns minutos.

Chegamos por fim a um vasto salão, onde estacionava um corpo de guarda, e ali inscrevemos os nossos nomes, para serem apresentados a S. Santidade.

Pelo meio dia já todos nos apinhavamos na sala do Consistorio.

Cerca de trezentos e cincoenta portuguezes, representando todas as classes d'este povo fidelissimo, ali aguardavam com ansiedade o momento feliz em que devia realisar-se o grande desideratum de toda a sua vida.

Os instantes succediam-se e a ansiedade era geral.

Tudo estava em silencio e apenas se persentia um sussurro vago e indefinido, como o que precede sempre as grandes commoções, quando de repente se vê entrar na sala um luidissimo cortejo, formado por bispos, cardeaes e a guarda nobre que precediam a cadeira em que vinha o Summo Pontifice.

Eu não sei como explicar o effeito que a presença d'aquelle Vulto sympathico e venerando, produziu na multidão.

O que sei é que um grito de enthusiasmo, brotando simultaneamente de todos os corações, echoou prolongadamente no Vaticano.

Eram os nossos sentimentos de entrinho affecto, que por tanto tempo repressos em nossa alma, faziam explosão n'aquelle momento solemne.

Era a voz da patria, que, fallando por intermedio de seus filhos, protestava ser ainda fidelissima.

Pouco depois o em.<sup>mo</sup> sr. cardeal patriarcha lia a felicitação que em nome de Portugal dirigimos a Pio IX.

Ao recordar algumas de nossas glorias passadas, o semblante, sempre risonho e affavel do bondoso Pontifice, commoveu-se subito e as lagrimas burbulharam nos olhos de todos nós.

Quando ao terminar a leitura s. em.<sup>a</sup> em nome de todos os portuguezes, manifestava a sua adhesão sem reservas ao Successor de S. Pedro, o rosto de Pio IX inflamou-se de novo, e um entusiastico — bene — se lhe desprende dos labios.

Em seguida, retomando o seu habitual aspecto, cheio de serenidade e doçura, com aquelle bondoso sorriso que caracteriza de um modo singular a Sua amabilissima pessoa, e depois de haver fallado particularmente a alguns peregrinos, principiou o grande orador do Vaticano o seu discurso.

Eu nunca na minha vida ouvi ninguém que tanto se elevasse na grandeza de conceitos e nobreza de pensamentos!

No dom da palavra Pio IX é imminente; e tal que não sei, que alguém possa avantajá-lo.

S. Santidade manifestou profundo conhecimento da nossa historia, fez o elogio do nosso povo, e lamentou a acção da maçonaria, prompta sempre a combater com grande impeto todas as boas obras.

Por ultimo, levantando-se com aquella magestade em que parece descobrir-se alguma coisa de sobre-natural, deu-nos a sua benção, e, no meio de ruidosas acclamações, retirou-se, aos seus aposentos.

Estava realisada a nossa missão; mas as impressões, que ao desempenhal-a, se produziram em meu espirito, guardal-as-hei eternamente n'alma, como a mais suave recordação da minha vida.

Apraz-me ainda hoje reproduzir na pobreza de minha imaginação, as formosissimas imagens, os quadros encantadores, que por vezes me arrebataram até ás lagrimas.

E quando n'esta doce contemplação se me destaca ante os olhos d'alma o magestoso Vulto do nosso seculo, o Heróe do Vaticano, sinto não sei que prazer ineffavel em admirar uma vez mais os traços d'aquella phisionomia tão bella, animada sempre por um singular sorriso de bondade.

E' de crer, que todos os que fóram a Roma, experimentem eguaes sentimentos.

Dizen-me que sim o empenho que manifestavam em contemplar, uma vez mais que fosse, a magestosa presença do Augusto Prisioneiro, e a fervorosa piedade com que todos se propozeram aproveitar em Roma o jubileu concedido por occasião do Seu anniversario episcopal.

M. MARINHO.

### ORAÇÃO.

que se deve rezar diariamente durante o anno de 1878, pedindo o triunfo para a Igreja e a conservação da preciosa vida de Pio IX:

«Omnipotente e Clementissimo Senhor, concede á Igreja todo o auxilio e bem assim ao nosso Santissimo Padre o Papa Pio IX, opprimido por tantas e tão graves necessidades.

Os annos e as dores affligem o Santo Pontifice, concedei-lhe pela vossa Divina Providencia, as forças necessarias para valorosamente pelear contra os vossos inimigos. Defendei benignamente a Igreja nas luctas que sustenta contra o erro, e contra as injurias que lhe dirigem os seus inimigos, e perdoando todos os nossos peccados, glorificai o Vosso Santo Nome, e concedei-nos o dom de uma boa vontade, com o fructo d'aquella paz que os angelicos coros, por occasião do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, annunciaram aos homens. Amen».

N. B. Os periodicos italianos pedem aos periodicos catholicos de todo mundo que reproduzam esta oração.

### GAZETILHA

**S. Santidade Pio IX.**—O nosso SS. Padre o Papa Pio IX é o decano de todos os soberanos da Europa.

Eis a sua relação pela ordem da idade:

S. Santidade Pio IX, 85 annos.—Guilherme I, imperador da Allemanha, 80 annos.—Guilherme III, rei de Hollanda, 60 annos.—Christiano IX, rei de Dinamarca, 59 annos.—Aledandre II, imperador da Russia, 59 annos.—Victoria, rainha da Inglaterra, 58 annos.—Victor Manoel, rei d'Italia, 57 annos (na dia fallecido).—Carlos I, rei de Wutemberg, 54 annos.—Alberto, rei de Saxe, 49 annos.—Oscar II, rei da Suecia, 48 annos.—Francisco José, imperador d'Austria, 47 annos.—Leopoldo II, rei dos Belgas, 42 annos.—Luiz I, rei de Portugal, 39 annos.—Abdul-Hami, imperador dos Ottomanos, 35 annos.—Luiz II, rei da Baviera, 32 annos.—Jorge I, rei dos Helenos, 32 annos.—Affonso XII, rei de Hespanha, 29 annos.

**A archiduqueza Maria Thereza de Bragança.**—A proverbial caridade da Senhora Duqueza de Bragança, viuva de D. Miguel I, tem achado dignos imitadores em seus filhos.

O «Waterland», de Vienna, recebeu dos Alpes de Sonhneeberg, onde uma das filhas da Senhora Duqueza de Bragança, a archiduqueza D. Maria Thereza, costuma passar habitualmente o estio, uma carta onde se lê o seguinte:

«Raras vezes os habitantes pobres d'aqui festejaram o Natal como no anno corrente,—grande alegria que devem á sollicitude maternal da Senhora archiduqueza Maria Thereza. Antes de se retirar de Wartholz ella mandára chamar ao palacio de Reichenhenu doze familias pobres, a cada das quaes deu uma tal quantidade de viveres, provisões d'inverno, vestuarios, café etc., com que alguma d'ellas pode carregar um carro».

**Fallecimentos.**—Falleceu ha dias nesta cidade, sendo o seu cadaver dado á sepultura no dia 13, o sr. Antonio José Vieira, antigo capitão de ordenanças da 5.<sup>a</sup> companhia do concelho de Braga, ou de S. Pedro de Maximinos e annexas, na qual freguezia era proprietario e cidadão honrado. Contava 91 annos d'idade.

—Com 79 annos d'idade falleceu no dia 12, na sua casa do Rechicho, o ex.<sup>mo</sup> Antonio Roberto d'Araujo Queiroz, primeiro juiz de direito substituto nesta comarca. Serviu tambem na antiga magistratura, na qual já em 1834 era corregedor, epoca em que teve, assim como um outro seu irmão tambem magistrado, de emigrar para a Italia. Foi presidente da camara d'esta cidade, e por ella tambem eleito deputado. Era cavalheiro probo de inquebrantavel honradez. Teve hontem pompasos officios no templo dos Congregados.

—Na tarde d'hontem foi levado para o cemiterio o filho mais velho do sr. Antonio Domingues Alvim, proprietario e pharmaceutico d'esta cidade. O finado contava apenas 11 annos.

—Na noite de domingo succumbiu a prolongados padecimentos a ex.<sup>ma</sup> D. Maria Pulcheria da Costa Rebello, viuva, com cerca de 52 annos d'idade, e moradora na rua Nova de Souza.

Tem hoje officios funebres no templo da Ordem Terceira, por 11 horas da manhã, para assistencia dos quaes e acompanhamento ao cemiterio, seu irmão e parentes convidam os seus amigos.

A finada tinha feito testamento, no qual institue por herdeiro a seu irmão Joaquim Maria da Costa Rebello.

Deixou mais a sua irmã D. Maria Julia da Costa Rebello 3.000\$000 reis.

A seu sobrinho Lourenço 1.000\$000.

A sua sobrinha Maria 200\$000 reis.

A seu sobrinho José 1.000\$000 reis.

A Paulino Evaristo da Rocha a morada de casas onde o mesmo habita, com a obrigação de dar 400\$000 reis a duas afilhadas, filhas do dr. Daniel.

A cada uma de suas tres creadas 100\$000 reis.

A Maria da Conceição e sua irmã Maria Joaquina 12\$000 reis a cada uma.

A's familias dos finados, por gratidão e amizade, enviamos os nossos sentidos pesames.

**Posse.**—Hontem, por 11 horas da manhã tomou posse do logar de administrador do concelho, n'esta cidade, para que acaba de ser nomeado, o exm.<sup>o</sup> José Joaquim Soares Russel, cargo que este cavalheiro já exerceu por muitos annos.

**Reunião na camara.**—Hontem, 14, teve logar na casa da camara municipal a reunião dos quarenta maiores contribuintes para se proceder á eleição da lista da commissão do recenseamento para o corrente anno.

Por pequena maioria venceu a lista da presidencia, e porisso a commissão compõe-se dos seguintes surs:

Dr. José Jorge Soares Russel.

Antonio Esteves Cerqueira d'Amorim.

Dr. Francisco Marinho de Mello Falcão.

Lourenço da Cunha Velho Sotto-Maior, da lista da presidencia.

Dr. Adolpho da Cunha Pimentel.

José Joaquim d'Araujo Correia.

João de Mello Lobo Falcão, da lista da opposição.

**Ascensão perigosa.**—Wiener acaba de fazer a ascensão da mais alta montanha do mundo—o monte Illimani, um dos da cordilheira dos Andes.

Esta montanha offerece um aspecto admiravel contemplada da cidade da Paz.

Reputava-se até hoje, a sua altura, em 7:300 metros, mas Wiener não lhe dá mais de 6:000 metros aproximadamente, enquanto que Mechin marca a sua altura em 6:400.

Se esta ultima cifra é exacta, acreditamos que Wiener não só conseguiu trepar á maior altura a que até hoje se tem subido por terra, exceptuando a Asia, onde Johnson, ha alguns annos chegou a subir a uma altura de 6:800 metros no reino de Cochemira e Schlagintweel que em 1855 subiu a 6:766 metros no Himalaya.

**Navio secular.**—Diz o «Districto de Faro» que está actualmente ancorado no porto d'aquella cidade do Algarve, o navio mais antigo do mundo.

E' a barca ingleza «True Love» construida na Philadelphia em 1764, contando portanto 113 annos de existencia.

**A sepultura de Christovão Colombo.**—Descobriu-se ultimamente na ilha Dominica uma sepultura, que, segundo as indicações, parece ser a de Christovão Colombo.

Eis o que a respeito d'esta descoberta encontramos em uma folha europeia:

«No dia 10 de setembro, procedendo-se a excavações na cathedral da cidade de S. Domingos, capital da republica dominica, para se fazerem alguns trabalhos de reparos o abade Billine encontrou em uma excavação praticada no sitio em que se achá collocada a cadeira archiepiscopal, uma caixa de chumbo de 49 centimetros de comprimento por 20 de largo e 21 de alto.

«Esta caixa, na qual se achavam encerradas ossadas humanas, tinha gravados os seguintes caracteres.

«Exteriormente, sobre a tampa: D. de la A. Per. Ate.

«Idem, no lado esquerdo: C.

«Idem, na face anterior: C.

«Idem, no lado direito: A.

«Interiormente, na tampa: Illustre Es lo varon D. Christobal Colon.

«O que se suppõe dever significar: Descobrir da America, primeiro almirante Christovão Colombo, Almirante. Illustre e esclarecido varão D. Christovão Colombo.

«Estas inscripções são em caracteres de gothico allemão.

«A exumação verificou-se em presença dos consules e agentes consulares das diversas nações representadas em S. Domingos, do conselho de ministros e de uma grande multidão.

«A tradição local quer que em 1789, depois do tratado de Bale, quando o governo hespanhol, antes de entregar á França a parte este da ilha de S. Domingos, ordenou a trasladação das cinzas de Colombo para Havana, um conego substituiu por outros os restos de Christovão Colombo, e que aquelles tivessem sido depositados no côro da cathedral, á esquerda do altar.

«Graças ao ardid d'este conego, inspirado quer por um sentimento de patriotismo local, quer pelo respeito das ultimas vontades de Colombo, que fixou S. Domingos como o logar escolhido para a sua sepultura, não são as cinzas do grande navegador que a Hespanha possui em Havana, mas provavelmente as de seu irmão.

«A descoberta de 10 de setembro parece dar razão á tradição. E' provavel, contudo, que a Hespanha não se declare convencida, sem discussões.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 11—Antivari rendeu-se hontem sem condições aos montenegrinos. Assegura-se que a Russia exigirá occupar as fortalezas turcas de Silistria e Roust-couch.

Belgrado 11—Depois de violentos combates durante cinco dias, os servios tomaram as alturas que dominam a praça de Visch, a qual capitulou hoje de manhã, depondo as armas 8:000 turcos.

Constantinopla 11—O gran-duque Nicolau, respondeu a Reonf-Pachá, que o armistício estava accete em principio, mas entretanto era necessario accordar nos preliminares de paz.

**Fallecimento.**—Falleceu em Lisboa o sr. Augusto Sofomenho, professor do curso superior de letras e redactor do «Journal do Commercio».

O sr. Soromenho era homem de muito estudo e talento, muito versado em historia e em linguas mortas, e archeologo notavel.

**Concurso.**—Está a concurso a igreja de Nossa Senhora do Rozario da Torre de Coelheiros, no arcebispoado de Evora.

**Livro precioso.**—«Considerações sobre as boas e más leituras; pelo Padre Chrispim Caetano Ferreira Tavares.—Livr. Cathol. Portuense, editora. 1876.—Preço 200' rs.»

Eis aqui um livro que devia presidir não só á escolha de todos os outros livros, e estar como guarda á porta de todas as bibliothecas, mas encontrar-se tambem sobre todas as mezas de leitura. E' solido, é bem escripto e repleto de boa doutrina. Recommendamol-o com todo o empenho. Jámais alguém se arrependera de o haver lido. Pelo o contrario, bem pôde ser que se arrependa, e tarde, quiçá, quem o houver despresado.

Por outra parte, o livro faz-se ler, convida a que o leiam até á ultima pagina. O caso é que se principie.

Dizemos isto, porque talvez, ao ouvir o titulo, alguém o julgue pesado, enfadonho. Não é; didactico no melhor sentido da palavra, o precioso livrinho do sr. Padre Chrispim Tavares é ameno, quanto o pôde ser um trabalho do seu genero; e o estylo, bastante primoroso, sem ser brincado.

O revd.<sup>o</sup> auctor das *Considerações sobre as boas e as más leituras*, que já conheciamos por alguns artigos de valia em jornaes religiosos, revela-se nos agora escriptor de primeira plana.

Continue com trabalhos didacticos e doutrinaes d'esse genero, para os quaes tem uma feliz e bem pronunciada vocação, e, sem sermos prophetas nem filhos de prophetas, lhe predizemos que será, no campo das lettras, «a honra» do Clero Portuense ao qual damos os parabens, por contar em seu gremio este tão valente paladino da boa causa, depois de os havermos dado a sua reverencia e á benemerita *Livraria Catholica Portuense*, editora.

Traçadas no papel as linhas que ahi ficam ha já bastantes semans, tivemos posteriormente occasião de ler na *Palavra* varios artigos assignados pelo R. Padre Chrispim Tavares, sobre o mesmo assumpto d'este livro e sobre outros congêneres, em briosa e elevada polemica com um jornal do Porto (*o Commercio*), — artigos em que se nos revela, além de um escriptor de solida, vasta e fluente doutrina, que já conheciamos um valente e destro controversista, como se precisam, e muito, hoje em dia no campo catholico.

Mais um motivo para d'aqui enviarmos a sua rev.<sup>a</sup> um fraternal aperto de mão e um affectuoso abraço.

A' vante! «Deus o quer!»

**Egrejas a concurso.** — Em virtude do art. 2.<sup>o</sup> do decreto de 9 de dezembro de 1862, foram de novo postas a concurso por provas publicas as seguintes egrejas do arcebispado de Braga:

Cavéz (S. João Baptista), Concelho de Cabeceiras de Basto.

Candedo (Santa Maria Magdalena), Concelho de Murça.

Carvalhosa (Sant'Iago), Concelho de Paços Ferreira.

Daião (S. Pedro), Concelho de Vianna do Castello.

Fins de Parada (S. Pedro), Concelho de Coura.

Friande (Santo André), Concelho de Lanhoso.

Gondoriz (S. Mamede), Concelho de Terras de Bouro.

Larinho (N. Senhora da Purificação), Concelho de Moncarvo.

Mouços (Salvador), Concelho de Villa Real.

Nogueira (S. Claudio e S. João), Concelho de Vianna do Castello.

Possâcos (N. Senhora das Neves), Concelho de Valpassos.

Queijada (S. João Baptista), Concelho de Ponte do Lima.

Riba Pimhão (S. Lourenço), Concelho de Sabrosa.

Sá (Santa Maria), Concelho de Ponte do Lima.

Salamonde (S. Gens), Concelho de Vieira.

Samão (N. Senhora dos Remedios), Concelho de Cabeceiras de Basto.

St.<sup>a</sup> Cruz do Lima (Santo André), Concelho de Ponte do Lima.

Sobradello da Goma (Santa Maria), Concelho de Lanhoso.

Valle Nogueira (S. Pedro), Concelho de Peso da Regoa.

Verim (Santa Maria), Concelho de Lanhoso.

O praso de 30 para as habilitações dos concorrentes conta-se de 2 de janeiro corrente, data do edital de convocação, que se acha affixado na Camara Ecclesiastica, no qual se mencionam os documentos necessarios para a admissão ao concurso.

**A' caridade.** — Imploramos a caridade das almas piedosas para que se lembrem da infeliz Luiza Ferreira com uma esmola; acha-se gravemente enferma, e vive em extrema miseria. Reside na rua de Guadalupe, n.<sup>o</sup> 4.

**Appello á caridade.** — Pedimos ás almas caridosas uma esmola para o pobre Antonio Joaquim da Motta, official de sapateiro, morador nas Carvalheiras, n.<sup>o</sup> 22;

acha-se no ultimo grau de pobreza, não podendo, pelo seu mau estado de saude, ganhar meios para sua subsistencia, de sua mulher e filhos.

**A's pessoas caritativas.** — Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.<sup>o</sup> 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, sóccorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

**A's almas caridosas.** — Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.<sup>o</sup> 13, (*solão*). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lueta com a miseria extrema.

## AO ANNIVERSARIO DO FALLECIMENTO

DA EX.<sup>ma</sup> SNR.<sup>a</sup>

### D. MARQUEZA MEXIA DE SOUZA CASTRO

«Dorme o corpo, e dos males que não sente  
«Alcança a paz—Depois o tempo corre,  
«Sem achar preza, d'espota impotente  
«Porque espirito assim, nasce e não morre.

Faz hoje um anno!. E a dôr não se minora!  
Morreu! Mas que digo... Só se escondeu.  
Essa que o vulgo julga a vida... mas agora?  
Chorar a perda d'um anjo. — Está no Ceu.

Vinte e dois annos... que sopro, que nada  
que viveu!

Virtudes, nobreza d'alma, carinho e afeição.  
Tudo se foi; mas a saudade revive e faz menção  
Da pureza d'um anjo que tanto o ceu enri-  
queceu.

Para si sómente o creou, lá o tem, é seu:  
E cá na terra, onde tudo lhe é saudade  
MARQUEZA inda goza do affecto que mereceu.

Se é longa e muito longa eternidade  
Eterno tambem será um suspiro meu,  
Penhor que me deixou a soledadé.

Penafiel 8 de janeiro de 1878.

C....

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

## REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

1 Combatendo as indigestões (dyspepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, disenteria, collicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethezes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue. 83:00 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> marquiza de Biéhan, duqueza de Castlestuart, dos ex.<sup>os</sup> srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

N.<sup>o</sup> 49:842: M.<sup>me</sup> Marie Julie Joly, de cinquenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.<sup>o</sup> 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.<sup>o</sup> 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 13 a 18 vezes por dia, durante oito annos.

— N.<sup>o</sup> 46:218: o coronel Watson, de gotta, neuralgia e constipação obstinada. — N.<sup>o</sup> 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação. — N.<sup>o</sup> 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralyisa da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:  
Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 14400 re s; de 2 1/2 kilos, 38200 reis; de 6 ki-

los, 68400; e de 12 kilos, 128000 rs.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 18400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolataada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó — em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 14400; de 120 chavenas, 38200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**DU BARRY & C.<sup>a</sup> LIMITED.** — Place Vendôme, 26, Paris, 77 Regent Street, Londres, Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.** — Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm. — Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm. Largo da Ponte. — Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31 — Pipa & Irmão, rua do Souto. — Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande 140.

— Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm. — Antonio d'Araujo Carvalho; Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33. — Penafiel, Miranda, pharm. — Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Baharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Ceifeite, 160; Fontes & C.<sup>a</sup>, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227. — Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.

— Poveas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm. — Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm. — Villa de Gondé, A. L. Maia Torres, pharm.

## DESPEDIDA

Jeronymo Pimentel tendo de partir para Lisboa, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações e amizade, recorre a este meio para lhes offerecer alli o seu limitado prestimo.



## CONVITE

Tendo fallecido D. Maria Pulcheria da Costa Rebello, os abaixo assignados pedem a assistencia dos seus amigos aos officios funebres que tem de celebrar-se pela sua alma na igreja dos Terceiros, hoje, 15, pelas 11 horas da manhã, acompanhando o seu cadaver ao cemiterio publico.

Joaquim Maria da Costa Rebello  
João Pereira de Castro  
José Antonio d'Oliveira da Costa Gonçalves  
José Antonio Rebello da Silva.

## ANNUNCIOS

### GRANDE PECHINCHA

Largo do Barão de S. Martinho, casa d'Almeira & Pereira.

Tem para vender 3 machinas de coser, do melhor auctor, novas, com o abatimento de 228500 em cada uma. (699)

### Grande feira annual de Santo Amaro.

Costumando festejar-se annualmente com grande pompa e luzimento a devota imagem de Santo Amaro, na capella

de S. Roque, na freguezia de Santa Marinha de Forjães, concelho d'Espozende, no primeiro domingo depois do dia do mesmo Santo (15 de janeiro), deliberaram este anno as auctoridades d'aquella freguezia, d'accordo com os mezarios e festeiros de Santo Amaro, em vista de aos sabbados já haver no souto de S. Roque uma pequena feira semanal, que desde agora em diante se faça alli uma grande feira annual no sabbado, vespera da festividade de Santo Amaro. E da mesma fórma deliberaram que por occasião de tão importante feira se faça este anno, vespera da dita festividade, sua apparatus inauguração para não ficar em esquecimento tão vantajoso melhoramento.

Será porisso no sabbado, 19 da corrente, inaugurada a feira de Santo Amaro com grande pompa percorrendo aquelle vasto souto duas bandas de musica e subindo ao ar bastante fogo etc.; pelo que desde já se pede obsequiosamente ao publico especialmente ás pessoas d'aquellas proximidades que não falem ahi n'esse dia e todos os sabbados seguintes a engrandecer a dita feira com a sua assistencia e além d'isso com seus generos, gados e mercadorias.

Outro sim se annuncia que a feira semanal que até aqui se fazia aos sabbados de tarde continuará para o futuro a fazer-se desde as 10 horas da manhã em diante para assim dar tempo ás pessoas afastadas comparecerem a tempo e voltar a suas casas com dia.

Tambem se roga ás freguezias circumvisinhas que concorram áquella feira semanal com seus gados, generos, etc.

Por occasião da feira (dia 19), hão de haver carros de Barcellos e Vianna para aquelle vistossissimo Souto. Preços commodos.

Santa Marinha de Forjães, 10 de janeiro de 1878.

(696) João Martins Marinho.

## Mudança d'ourivesaria

Luiz Joaquim d'Oliveira, declara que mudou a officina d'ourives, que tinha na rua do Souto n.<sup>o</sup> 51, para a mesma rua n.<sup>o</sup> 49, 2.<sup>o</sup> andar.

Outro sim declara que continúa a satisfazer com a maior brevidade e perfeição qualquer encomenda que lhe seja feita e que diga respeito á sua arte; assim como compra objectos de ouro, prata e pedras preciosas. (698)

## CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.<sup>o</sup> 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (683)

## Venda de bens de raiz

Por deliberação da Commissão liquidatoria do casal do exm.<sup>o</sup> Manuel Gomes da Silva Mattos, creada por escriptura em 7 de dezembro ultimo feita na Nota do Tabelião João Marcos d'Araujo Ribeiro, tem de ser arrematadas e entregues a quem mais der, convido os preços, a casa nobre n.<sup>o</sup> 7 do Campo de Sant'Anna, as tres quintas bem conhecidas de Gualtar, proximo á estrada de Chaves e da igreja d'aquella freguezia, com a denominação de quintas da Pia, da Bouça, e de Villar, e finalmente o campo junto ao Eido do Padre com frente para ambas as ditas estradas.

Esta arrematação terá logar no salão do Theatro de S. Geraldo ás 11 horas do dia 27 do corrente mez.

Em casa do sr. Paulo José da Costa, no largo do Barão de S. Martinho, estão patentes os esclarecimentos que foi possivel obter não só dos encargos de cada um dos ditos predios, como dos foros e bens que pertencem a cada um.

Braga 7 de janeiro de 1878.

Henrique Freire d'Andrade  
Manuel Luiz Ferreira Braga  
Antonio dos Santos Azevedo Magalhães  
(693)

## MESSAGEIRO

### Almanak para 1878

Por José d'Oliveira Cardoso.

A' venda nas principaes livrarias e em casa de João Ignacio Bernardino, em Folgosa do Douro.

Preço 50 rs. e a 40 rs. de 10 exemplares para cima. (674)

**Banco Commercial de Braga**

No dia 25 do corrente pelas 11 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, tem de se reunir a assembleia geral dos snrs. accionistas d'este Banco, para a discussão do relatório da Direcção e parecer do Concelho Fiscal, apresentados em sessão de 10 do corrente, e em conformidade com o que alli foi resolvido, e em virtude do artigo 33 dos Estatutos.

Braga 11 de janeiro de 1878.

O secretario,

Gonçalo Antão de Micedo Sá e Abreu.

**Atenção**

Quem quizer arrendar, ou comprar uma morada de casas, sita na rua do Souto, d'esta cidade, de n.º 14, 14 A e 14 B, de dous andares, com boas lojas, falle com seu dono, Bernardo da Cunha Pinto Barbosa, morador na rua do Corvo, ou Hortas, n.º 1. Deixa-se ficar em poder do comprador parte do seu preço, vencendo juros de 5 por cento. (690)

**VENDA DE CASAS**

Quem pertender comprar uma morada de casas designadas pelo n.º 47 e 47 A, sitas na rua do Souto, d'esta cidade, falle com José Alves d'Araujo, morador na rua de S. Marcos, d'esta mesma cidade, casa n.º 10 e 10 A, com o qual se pôde contractar, pelas herdar por disposição testamentaria de sua fallecida thia Maria Josefa Alves. (692)

**Banco Commercial Agricola e Industrial de Villa Real**

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

São convidados todos os accionistas d'este Banco a concorrerem á assembleia Geral que ha de reunir-se na sede do mesmo Banco em 20 do corrente pelo meio dia, para lhe ser presente o relatório e contas da Gerencia e parecer do Conselho Fiscal, com relação ao anno de 1877, e se proceder á eleição da meza da Assembleia Geral e Conselho Fiscal.

Na segunda reunião, cujo dia ha de ser designado na primeira, tem de discutir-se o relatório da Gerencia, e como esta terminou o seu mandato, proceder-se á eleição de nova Gerencia, — art.º 42 a 46 dos estatutos.

Villa Real, 3 de janeiro de 1878.

Por auctorisação do exm.º vice-presidente.

O 1.º secretario,

Dr. Augusto Guilherme de Sousa. (685)

**RUA DE S. VICENTE N.º 84**

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Domingos Rodrigues da Silva Braga

Primeiro barateiro de Braga.

Grande sortimento de fazendas de lã, seda, e algodão, assim como ratinas, pannos sedões, cazimiras pretas e de côres, guarda-chuvas e miudezas, damascos de diferentes côres e qualidades; que tudo vende por preço o mais commodo possível. (684)

**RIBEIRO**

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (688)

Solicitador—A. Lopes da Gama

Escritorio—Taypas n.º 5 — Porto (613)

**SINGER!! SINGER!!**

Sub-succursal da

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

Grande redução de preços em todas as machinas de costura da

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Os unicos fabricantes de machinas, com casas estabelecidas em Portugal, para fornecer directamente ao publico, e as que obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia.

**GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS**

Para adquirir as melhores machinas conhecidas, concedendo-se mais de

**UM ANNO DE PRAZO**

a pagar em prestações de 500 rs. em todas as machinas, quer para familias, quer para industriaes.

Não se exige entrada alguma, ou 10 por cento de abatimento, a prompto pagamento.

**EN-LYU GRATIS EM CASA DO COMPRADOR**

Dão-se catalogos illus rados, com listas dos preços na sub-succursal da Companhia n'esta cidade, rua de S. Vicente, 17. (697)

**PILULAS DO DR. BLAUD**

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (suco branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Blaud) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico. » Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

« De todas as preparações ferreas que nos não dão bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Blaud parece-nos devem estar na primeira fila. » — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, surr. Barreto, Lacerdo (27.º)

**FILIAL DA CAIXA**

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital. . . . . 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo BRAGA.)

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papéis de credito, cambios,roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe-se dinheiro em deposito a prazo ou á ordem abonando juros conveniõnaveis

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados e tará aberta só até ao meio dia.

O gerente — A. G. Ferreirinha.

**ASSUMPÇÃO.**

Rua dos Capellistas, 13

Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possível, a saber chitas largas bem sortidas, finas em côr, e bom pauno, a 80, 90, 400 e 410 o covado; ha linda lençaria de seda e setim, tanto para senhora, como outros proprios para assoar; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiças de metal, e vidro; jarras de porcelana; agos de colonia; cottarinhos e punhos para homem; madapolões; merinos brancos; pannos crús; lenços de cambraeta de linho para bolso; jarras pra-

teadas, em diferentes tamanhos; adereços e brincos; sapatos de borracha, pellica; trança, ourello; gravatas de seda, ou gorgorão, largas, para homem, modernas; lençaria de côres em alçoção, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lunetas de grau e oculos; sabonetes sortidos; livros de missa; peitos de bertanha de linho; colchas brancas, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

N'este estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (606)

**CONTRA TOSSSES.**

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicologas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (621)

**ARMAZEM DE VINHOS**

**DO ALTO DOURO**

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

- Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
- » » » » » » » » 190
- » Lagrima . . . . . 200
- » Branco de meza. . . . . 210
- » tinto de meza fino. . . . . 270
- » de prova secca. . . . . 300
- » Malvasia de 2.ª . . . . . 360
- » » velho. . . . . 400
- » Malvasia, Bastardo e Moscatel a 500
- » Ronção . . . . . 700
- » Alvaralhão. . . . . 560
- » Velho de 1854 . . . . . 600
- » a retalho para meza 50 e 80, o quardilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (641)

**J. M. PINHEIRO**

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (687)

**MALA REAL INGLEZA**

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACAHO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 28 de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23 — o agente Guilherme C. Tui, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

**MULTA ATENÇÃO**

No Deposito de Vinhos do Douro — rua de S. Marcos n.º 15 — ha as seguintes qualidades de vinhos:

Palhete, — Meza n.º 1. Estes vinhos teem, augmento de 10 reis e garrafa.

Sem augmento de preço: — F. n.º 1; F. n.º 2; F. n.º 3; F. n.º 5. = V. n.º 1; V. n.º 2; V. n.º 3; V. n.º 4 = Bastardo de 1863 = Vinho branco n.º 1; = Vinho branco n.º 2. Vinho branco de 1863. = Moscatel n.º 1; Moscatel n.º 2; Moscatel secco = Malvasia adamada n.º 2 = Malvasia secca. = Geropiga loira; Geropiga branca. = Lagrima branca n.º 1; Lagrima loira.

**ESPECIALIDADES**

Vinho de 1840 — Alvaralhão de 1840 — Ronção de 1820 = Lagrima-christi.

Vinhos de diferentes procedencias: Collares; Madeira, de diversos preços e muito baratos; Xerez; Moscatel de Setubal; vinho de Valdepena; Bordeus; Champagne.

**NO MESMO ESTABELECIMENTO HA:**

Doce de toda a qualidade de fructa, tanto em secco como em calda; licores francezes; massas para sopa; farinha de diversos legumes; conservas; mostarda; peixe d'escabeche; sardinhas de Nantes; ostras frescas em latas; amendoas de diversas qualidades, com caixas de cartão muito bonitas para as mesmas; chocolate hispanhol; chá Hysson e preto; bolacha ingleza de diversas qualidades; biscoito vallongense, o melhor que se fabrica; queijo londrino, papel, flamengo esuico. E muitas outras coisas proprias para o Natal.

**NO MESMO ESTABELECIMENTO**

Ha um excellente restaurante, e se apromptam consoadas de qualquer comida, tanto em carne, como em doce. = Tem sempre fiambre, e aos domingos fazem-se alli pastelinhos de massa á franceza, tanto de carne como de diversos doces = Morcellas de lombo de porco e de doce: apromptando-se tambem caixas enfeitadas.

15 — RUA DE S. MARCOS — 15 (643)